

VERDADE

ORGAM DE PROPAGANDA ANTI-JESUITICA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANNO I

Florianópolis, 12 de Março de 1903

N. 3

VERDADE

12 de Março de 1903

Em nosso segundo numero contestei o sermão do Sr. Padre Leite, nos pontos em que julguei, não ter argumentado com a verdade historica, fazendo resaltar o esquecimento do illustre Sacerdote, não dirigindo ao menos uma prece a Deus, afim de evitar a ruina do nosso amado Brazil.

O organ «A Verdade» não se deu ao trabalho de contestar-nos; mas em seu numero 14 de 8 de Março encontrei motivo de satisfação.

Em primeiro lugar, não encontrei mais o artigo em que se pretendia levantar no concerto desta sociedade, a maldita companhia de Jesus.

Em segundo lugar, o artigo de fundo é um protesto solemne contra o disvirtuamento dos principios Republicanos.

A satisfação que tive foi tal, que desde logo resolvi transcrevel-o para a «Verde», como prova de solidariedade Nacional.

Não se diga, que da minha parte ha uma retratação; porque não ha n'esta cidade um homem de honra, que não tenha sciencia que sou d'aquelles que «quebram mas não dobram».

Faço votos para que o illustre sacerdote siga o brilhante caminho traçado pelo senhor Conego Braga «em uma das mãos a Cruz do Redemptor e na outra a bandeira da Patria Brasileira».

Para o illustre sacerdote deveria ter sido motivo de dôr, ver o organ official «O Dia» verberal-o por almejar melhores dias para sua Patria.

O auctor do artigo em questão, acostumado a tratar com o clero estrangeiro que só visa a ruina do Brazil; esqueceu-se que ainda existe, pequeno é facto, mas existe «o Clero Nacional».

A «Verdade» não combate individualidades, combate principios que julga máos.

A «Verdade» lucta pela Patria Brasileira e pela dignificação da Fé.

A «Verdade» applaude actos e não individuos.

Receba «A Verdade» os nossos sinceros parabens; e continue a seguir essa linha são os nossos votos.

Pedimos permissão ao illustre Reverendo Manfredo Leite, para honrarmos o nosso modesto jornal com o seu artigo «Pela politica».

Pedro Maria Trompowsky Taulois.

PELA POLITICA

Ainda preocupa os espiritos o pleito eleitoral de 18 de Fevereiro.

Houve uma tal ou qual agitação em todos os pontos da Republica, para a escolha dos que vão legislar para o paiz. O povo cansado de ver burladas suas esperanças, oberado de pesadissimos impostos, que derivam de uma crise, cuja responsabilidade pésa sobre a consciencia de seos representantes e de seo governo, vai despertando do somno de indiferença para esmerilhar o carácter, as qualidades, a honra, a honestidade daquelles a quem confere a investidura do poder para a defeza e garantia de seos direitos e de sua propriedade. Na capital da Republica dous personagens destacam-se d'entre todos os demais: Andrade Figueira e Lauro Sodré.

O primeiro, velho luctador que vem dos tempos da monarchia, servio de espantallo aos espiritos medioeres, que logo divisáram na sua candidatura uma ameaça e um perigo para as instituições republicanas.

Entretanto, o seo amôr á patria, o seo desinteresse, a longa e sabia experiencia dos homens e das cousas, o seo espirito esclarecido e illuminado por tantos espectaculos e por tantos revêzes, davam-lhe pleno direito a merecer de seos concidadãos a mais absoluta confiança.

E não havia receios pela causa das instituições. Fortes e consolidadas, de forma alguma, ellas podem ser abaladas por um homem, por mais extraordinario que fôsse.

Andrade Figueira, na representação nacional, seria ainda uma gloria para esta patria e um vulto eminente sagrado por um passado de uma vida fecunda em actividades pela grandeza de seu paiz.

O segundo, batalhador austéro, carácter impolluto, alma sobranceira ás baixezas e aos vilipendios da politicagem, encarnáva e consubstanciava as esperanças dos verdadeiros patriotas, que collocam a patria em um plano elevado e superior, aonde não chegam os sordidos interesses individuaes, as ambições mesquinhas, a ganancia do dinheiro e o criminoso desprezo do bem estar do povo. Republicano sem jaça, de inabalavel convicção, nunca contribuiu para o descredito da Republica. Pelo contrario, tem sido talvez uma de suas glorias mais puras. Por isso mesmo, afanam-se por condemnal-o ao ostracismo. E' que o merito paga cruel tributo á turba-multa dos invejosos e dos ineptos, e a

intiezeza de carácter não se compadece com o aviltamento.

Quando o povo compenetrar-se bem de seos direitos, serão uma realidade seos suffragios, e as urnas triumphantes hão de annunciar nomes de vultos de estatura moral de Andrade Figueira e Lauro Sodré.

Este ultimo pleito foi um passo dado para a liberdade e para a independencia.

Mesmo em nosso Estado revelou-se uma certa somma de ativez, que recusa subordinar-se ás vontades omnipotentes dos mandões de aldeia e dos que fazem politica de campanario. Em diversos municipios, houve um grande numero que procurou felizmente patentear essa verdade.

E' assim que renasce a esperança, e desponta o alento.

Tenhamos fé no futuro e aparelhem-nos para as luctas.

Tivemos uma epocha de desesperos com o governo do Snr. Dr. Campos Salles; temos agora, tudo nol-o indica uma epocha de esperanças com o governo do Snr. Dr. Rodrigues Alves.

Avancemos, confiados no seo patriotismo, olhares amorosos fitos na sagrada imagem da Patria.

M. L.

A' redacção d'«O Dia»

Havendo em o segundo numero deste organ lançado um protesto contra o attentado a Constituição da Republica, pelo facto de ter o Sr. Governador do Estado, comparecido officialmente as festas religiosas na Matriz d'esta Capital; fui contestado e talvez até ridicularizado pelo vosso jornal.

Hoje venho dar-vos uma resposta; ou antes propôr os termos em que aceito a discussão.

Apezar de não ser Catholico, procuro estudar a vida de Jesus, e trabalho para ver se me é possivel acompanhá-lo.

Assim transcrevo para aqui as palavras de Jesus; «Desgraça a vós, scribas e phariseus hypocritas! Porque vos assemelhais a sepulturas embranquecidas por fóra, que no exterior parecem bellas, porem que no interior estão cheias de ossos e de toda sorte de podridão. Na apparencia sois justos; porem no fundo estais cheios de fingimento e de peccados.»

Tomando a moralidade ahi contida, eu digo tambem, antes de ver os principios

que advogais, desejo saber como procedeis na vida pratica.

Entrego a minha vida para ser por vós dissecada; e vós me dareis igual direito.

Havendo assignado o meu artigo: quero saber o nome do auctor que me contestar.

Se este nome fôr de um cidadão, que tem seguido uma linha impecavel estou prompto a discutir a proposição que avancei.

Do contrario, assiste-me o direito a não terçar armas com pessoas que tem receio que sua vida seja conhecida.

Pedro Maria Trompowsky Taulois.

— « » —

JESUITISMO

(Do Boletim do Grande Oriente do Brasil. Agosto de 1902)

São grandes os embaraços e perigos que tem encontrado a Republica, em virtude da Orientação dada pelo seu governo, desde o inicio do regimen até o presente.

Entre os obstaculos que a Republica encontra em sua marcha estão as instituições e corporações religiosas que, quasi desaparecidas do sólo da nossa Patria no tempo do imperio, em consequencia das leis de excepção, formam actualmente um estado no estado, sendo os conventos e associações que lhe são aliadas as outras em que, á surdina, se procuram solapar pela base as actuaes instituições politicas do paiz.

Os antigos conventos fundados com esmolas do povo, o auxilio dos governos que o Brasil tivera, desde o dominio Portuguez, povoam-se de frades, vindos de differentes partes do mundo, expulsos da França, Hespanha, Philippinas, e que buscam esta terra como thesouro das grandes riquezas das diversas Ordens e Confrarias religiosas, quasi a extinguir-se.

E' conhecido de todos quantos tem acompanhado o desenrolar dos acontecimentos do Brasil n'esta ultima metade do seculo, que o governo do extinto imperio, prevendo os perigos que ao paiz poderiam trazer ás corporações de mão morta, apesar da alliança da Igreja com o Estado, decretou sabias leis e entre outras a que prohibia o noviciado nos conventos e a entrada n'elles de frades que o povoassem, ficando estabelecido que, apoz a extinção do ultimo representante dessas corporações na Nação, os seus bens passariam «in totum» para o dominio do Estado.

O governo imperial comprehendeu a inutilidade de tantos homens validos, mettidos em grandes casarões, em penitencias ridiculas, sem proveito algum para a humanidade. Das grandes fortunas accumuladas por essas corporações, e que orçam em mais de 80 mil contos de reis da nossa moeda, só eram despendidas annualmente cerca de vinte contos de reis com a escola publica gratuita estabelecida no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro.

Com o correr dos tempos os conventos se foram esvasiando, não só pela prohibição da fonte principal—o noviciado—como pela morte de muitos frades, que n'elles habitavam, de modo que quando foi proclamada a Republica e mesmo antes hou-

ve conventos que foram fechados por não terem mais representantes de seus antigos fundadores, sendo os respectivos predios aproveitados pelo governo para instituições pias, escolas, repartições publicas e até para quartéis.

Com o advento da actual forma de governo tudo transformou-se, em consequencia da liberdade religiosa.

Voltou o noviciado, e encheram-se de novo os conventos com frades de toda a parte, avidos por gozarem dos bens accumulados ha seculos pelos frades portuguezes e brasileiros, unicos fundadores dessas Ordens e que como Antonio Nobrega, Frei Caneca, Monte-Alverne e outros, tanto brilho deram a religião e prestaram serviços nos tempos coloniaes.

Perdeu assim o paiz, abrindo mão, em beneficio dos conventos já sem frades, grandes fortunas que, por lei, lhe viriam caber pelas fataes extincções das Ordens Monasticas, e alem disso consente o «noviciado», que enclausura o homem ou a mulher eternamente, segregando-os da sociedade, onde tem serios deveres a cumprir, tornando-os uns entes inuteis a Patria.

A fatal consequencia de tudo isso não se fará esperar, e urge que o governo tome as suas providencias, afim de não ser o Brasil esmagado pela hydra do Jesuitismo, que tantos males tem causado ás nações, por ser sempre infenso a liberdade e ao progresso da Humanidade.

II

A Constituição de 24 de Fevereiro tendo estabelecido, em nosso paiz, a liberdade de cultos e principio segundo o qual não podia haver perseguição por motivos religiosos, não devia ter outra interpretação a não ser o da solemne garantia para o livre exercicio de qualquer culto áquelles que procurassem o nosso paiz para se estabelecerem ou para os que já residiam n'aquelle tempo, qualquer que fosse a religião, que professassem.

Antes da memoravel data da proclamação da Republica, sendo a religião Catholica Romana alliada ao Estado, não era facultativo a qualquer outro o franco exercicio de seu culto, nem tão pouco era permitido que fossem feitos edificios em forma de templos.

A garantia que a constituição do imperio offercia era simplesmente á religião Catholica Romana, sua alliada, garantia que, como vimos em nosso anterior artigo, teve de ser cereçada em parte pelo governo do 2.º imperio, que estabeleceu leis de excepções contra as ordens monasticas existentes.

Pois bem; a constituição de 24 de Fevereiro, garantindo o livre exercicio dos cultos, não significa que o paiz venha a perder propriedades e valores que por leis pre-estabelecidas e que não foram abrogadas, lhe viriam a pertencer fatalmente.

Outro não poderia ser o procedimento do governo provisorio, quando decretou a separação da Igreja do Estado, estabelecendo a liberdade de cultos, sinão mandar proceder o inventario dos bens das Ordens e Corporações religiosas do Brasil, não consentindo que tão fabulosas ri-

quezas, resultada de esmolas e donativos de nossos antepassados—os portuguezes e brasileiros, fossem entregues a ordens religiosas estrangeiras, que nos tempos coloniaes tomaram parte activa nas invasões aventureiras, de que foi victima o Brasil, e que tanto entorpeceram o seu progresso e civilisação.

A Nação, que está á braços com uma tremenda crise financeira e politica, luctando contra o «deficit» enorme que lhe legou a monarchia e que augmentou com as difficuldades financeiras, que sobrevieram depois do regimen republicano, não pôde consentir que essas immensas riquezas passem a ser propriedade de estrangeiros, que só tem servido para embaraçar a marcha da forma de governo adoptada pelo povo.

Urge, portanto, que o governo e o congresso procurem reaver para a Nação aquillo que por lei lhe pertence.

Façam-se escolas e estabelecimentos pios nos antigos conventos, em que não existam mais frades representantes de seus antigos possuidores, e que se expulsem desses casarões monasticos aquelles que gananciosamente tanto souberam aproveitar-se da inexperiencia e pouca pratica de governar dos noveis estadistas da Republica.

No Brasil não ha mais indios selvagens e bravios a cathechisar nas cidades e villas em que existem esses conventos e o progresso e a civilisação da nossa Patria exige que essas aves sinistras levantem o vôo para longinquas regiões, onde possam exercer mais nobremente o seu ministerio. (*)

Cumpra o governo o seu dever, lembrando-se de que o Jesuitismo é o maior mal que pôde sobrevir á Nação, não esquecendo-se tambem dos perigos que o mesmo tem trazido recentemente á França, á Hespanha e outros paizes e ao proprio Brasil.

Tupy.

(*) Não sabemos o que quer o auctor dizer n'este periodo. A «Verdade» desejava conhecer ou saber «onde os jesuitas podem nobremente exercer seu ministerio», e esta pergunta nós a fazemos aos jesuitas da terra.

PARASITAS

Os magros histriões, hypocritas, devassos, Exploravam assim a flor do sentimento, E o monstro arregalava os grandes olhos bagos, Uns olhos sem calor e sem entendimento. E toda gente deu esmola aos faes ciganos; Deram esmolas até mendigos quasi nus. E eu, ao ver este quadro, apostolos romanos, Eu lembrei-me de vós, funambulos da Cruz, Que andais pelo universo ha mil e tantos annos Exhibindo, explorando o corpo de Jesus.

G. Junqueira

A infallibilidade

(M. Pinheiro Chagas)

—O que si diz no céu acerca da infallibilidade do papa?

—Não se diz nada. E' a primeira vez que oigo fallar em semelhante coisa.

—O quê! Então o Espirito Santo a ninguem disse quaes as inspirações que tenciona soprar aos padres do concilio?

—Oh! senhor!, si o Espirito Santo nem sabe que ha concilio!

—Não sabe!

—Não, mas tambem, você não mandar uma parte telegraphica para o céu!

—Pois eu podia suppor que no céu não se sabia de semelhante cousa?

—Você está a sonhar. Desde o tempo de Constantino que estão interrompidas as relações entre o céu e Roma.

—Que me diz?

—Desde que os pontifices christãos deixaram de ser no circo martyres para serem os tyrannos da consciencia, Jesus Christo demittiu-os do seu posto de vigarios. Na terra ainda são reconhecidos como taes, segundo creio, mas no céu fia a cousa mais fina.

—Pois se o Espirito-Santo não se mette n'isto, está você arranjado. Como se ha de decidir a infallibilidade do Papa? se o papa fica sendo infallivel por maioria hade ter graça!

—Eu é que já não vou para o mundo, quem as armou que as desarme.

—Senhor S. Pedro socegue!

—Não! Eu quero deslindar isso. Vou já d'aqui ao concilio.

—Eu não desejo dar-lhe conselhos, acudiu Saint-Benve, mas no seu caso não ia.

—Porque?

—Porque póde soffrer alguma desfeita.

—Eu!!!

—Vossa Santidade mesma. Ora diga-me, está disposto a votar a infallibilidade do papa?

—A infallibilidade do papa! Que novo atrevimento é esse?

—Queira vossa Santidade responder.

—O que! Então eu, S. Pedro, que não me tenho na conta dos peiores santos que por cá existem, tão pouco infallivel fui que reneguei Christo tres vezes, antes de cantar o gallo, e os meus successores querem julgar-se melhores do que eu! A fraqueza humana fez com que tres vezes eu renegasse o meu divino mestre, e elles tem a audacia de se imaginarem tão fortes que nem uma só vez o reneguem! Ai!

Deus do céu! introduziu-se na Igreja o orgulho de Satanaz. Vou ao concilio, não ha remedio.

—Não vá, accudiram todos em côro de afflicção, não vá que o poém fóra como herege.

—A isto é que S. Pedro não resistiu, largou as chaves, largou o posto, com grave risco de entrar no céu ou o padre Claret, ou Luiz Venillot, e foi a correr lançar-se aos pés de Christo.

—Senhor, disse elle, como a Igreja

está, que eu corro perigo de ser considerado herege!

—Tambem eu, meu pobre S. Pedro, respondeu Christo sorrindo-se. Porque eu disse: «Bemaventurados os pacificos» e o papa tem soldados; porque eu disse: que um rico difficulosamente entrará no reino dos céus, e o Vaticano é opulento; porque eu disse: «se alguém te ferir na face direita, offerece-lhe tambem a outra» e a historia da Igreja que tens na primeira pagina o Calvario, tens na derradeira Mentana; porque eu disse: «bemaventurados os misericordiosos» e o papa condemna a morte.

Já vêes pois que a minha doutrina é considerada falsa. Eu trouxe a liberdade ao mundo, e a Igreja divorcia-se da liberdade; eu fui a mansidão e o amor, e na Igreja a violencia impera; eu repelli todos os reinos da terra e meu vigario é rei: (1) Ai! S. Pedro, nos tempos da primitiva Igreja estava o mundo profano sepultado nas trevas da devassidão e do erro, e era do fundo das catacumbas christans que surgia a luz serena a illuminar as almas; das catacumbas brotou a cathedral radiosa, mas corrompeu-se cá fóra e, emquanto no mundo continua a minha Luz, a Luz da Verdade a exclarecer os corações e os espiritos, é no templo, em que dizem adorar-me, que se refugia a sombra.

E uma lagrima deslisou pela face Augusta de Christo; caindo ficou suspensa na aboboda azulada, e logo uma nova estrella se accendeu nos parâmos celestes.

Ai! não será essa infelizmente a lampada do concilio.

(1) Este artigo foi escripto em 1869.

— « » —

UM MILAGRE

(Da «Esphynges». Orgam da Loja Maçônica «Luz Invisível» de Curitiba)

Junto a Sicheim, n'um casebre, vivia uma viuva, a mais desgraçada de entre todas, e que tinha um filho doente com febre.

O miseravel chão não estava caiado nem havia n'elle enxerga.

Na lampada de barro vermelho seccara o azeite.

O pão faltava na arca, o ruido dormente do moinho domestico cessara, e esta era, em Israel, a cruel evidencia de infinita miseria.

A pobre mãe, assentada a um canto, chorava. E, estendida sobre os joelhos, embrulhada em andrajos, pallida e tremente, a creança pedia-lhe, com voz de todo amortecida, que lhe fosse chamar esse Rabbi da Galilea, de quem ouvira falar junto ao poço de Jacob, e que amava as creanças, nutria as multidões e curava todos os males humanos, com a caridade de suas mãos.

E a mãe retorquia, chorando:

—Como queres tú, filho meo, que te deixe e vá procurar o Rabbi da Galilea?

Obed é rico e tem servos; eu os vi passar e debalde buscaram Jesus, por arcaes e collinas, desde Chrorazim até ao paiz de

Moab; Septimus é forte e tem soldados; eu os vi passar e perguntarem por Jesus sem o acharem, desde o Hebron até ao mar.

Como queres tú, querido filho que te deixe? Jesus está longe e a vossa dôr está comnosco.

E, sem duvida, o Rabbi, que lê nas novas synagogas, não escuta as queixas de uma mãe de Samaria, que só sabe ir orar, como outrora, no alto do monte Garidem.

A creança com os olhos cerrados, pallida e semi-morta, murmurou o nome de Jesus.

E a mãe continuou chorando:

—De que me serviria, filho meo, partir para ir procural-o? Longas são as estradas da Syria, curta é a piedade dos homens.

Vendo-me tão pobre e tão só, os cães viriam ladrar-me á porta dos casaes. De certo Jesus morreo; e com elle morreo, de uma vez para sempre, a esperanza dos tristes.

Pallida e desfallecida, a creança murmurou:

—Mamã, eu queria ver Jesus da Galilea.

E logo, abrindo de vagar a porta, e sorrindo Jesus disse á creança:

—Aqui estou eu!

Eça de Queiroz

— « » —

NOVO ATTENTADO!!!

Mais uma vez é esmagada a Constituição da Republica.

Mais uma vez a lei é calcada aos pés para satisfazer interesses inconfessaveis de politicagem.

O Governo do Estado, consentindo que os Padres Catholicos Romanos, ensinem doutrina Christian nas escolas publicas, acaba de demonstrar o nenhum respeito á Constituição da Republica.

N'esta infeliz Republica, os governos dos Estados, constituiram-se em verdadeiras oligarchias.

Julgão o povo uma besta e por isso sacrificam tudo; mas é preciso lembrarem-se que toda a medalha tem um reverso.

Campos Salles viveu em verdadeira bachanal e com os applausos dos aulicos, entregou o Acre; ao deixar o governo foi acompanhado pela camarilha, mas na sua frente ergueu-se «A Mocidade Brasileira» que o vaiou.

Sirva isto de exemplo.

No proximo numero trataremos mais detalhadamente do assumpto.

— « » —

Os mercadores do Templo

Fé em Deus e unha no proximo.

Judas—Cap. 5.

Prouvera a Deus que todas as parochias fossem providas de sacerdotes tão distinctos como os innumerados que parochiam na Capital e em muitas cidades do interior do Estado.

Alguns monstros de sotaina que immigram para o Brazil são os que destroem

a universalidade distincta da classe clerical.

A Igreja Catholica, sem embargo das renhidas luctas e discussões que soffrera atravez dos seculos passados; a esposa de Jesus Christo vilmente ludibriada por essa corja de vendilhões que espalham no altar as especies de pão e vinho como se fôra cachaça e fumo no baleão da taberna, ainda leva para a posteridade a maioria absoluta sobre outras tantas religiões!

A parte vagabunda, escapada da policia estrangeira; os incapazes e ignorantes que a Patria regeitou por moralidade e decencia são exactamente os coroados que infestam, quães microbios pestilentos, o solo do nosso paiz.

O preclaro cidadão que occupa, dignamente o bispado de S. Paulo; o eminente prelado que abnegadamente arriscou a sua util e preciosa existencia em Sorocaba, durante o periodo epidemico, ignora, eu o affirmo, a vida nojenta, sinistra e má desses moreços que cynicamente sugam o sangue dos meus irmãos em crença, tendo o cuidado de acariar a cisura com as negras azas da batina rôta e suja como a alma do miseravel que a enverga.

Que incremento pode ter a crença catholica; que prosperidade a Igreja de Jesus Christo, quando esses urubús asquerosos, abusando da Fé, prevalecendo-se do crucifixo, vendem os sacramentos a peso de ouro, offerecem os sacrificios com os olhos estanhados no cobre dos crentes?

Que conceito pôde ter a sublime instituição do louro de Nazareth:—«*Petrus tû és Petrus e super hanc petram edificabo ecclesiam meam*», quando o debochado e venal ministro do filho de Deus, sacramenta, ao passo que a concubina propaga o preço do officio, exigindo o pagamento adiantado?

Quanto é bella a religião catholica, apostolica romana!

Quão bandidos são esses innumerados imigrantes de roupeta ecclesiastica que o distincto bispo da diocese de S. Paulo espalha por certas parochias do interior do Estado!

Os verdadeiros sacerdotes, os obreiros do progresso moral, os padres distinctos—aquelles que impõem respeito ás intelligencias m is elevadas como às mais communs, esses parochiam na Capital e em algumas localidades que teem a suprema ventura de recebê-los.

Cheias de eternas verdades são estas palavras de um brasileiro illustre:

«E' pelo exemplo, mais do que pela palavra, que o ministro da religião exerce a sua divina missão n'este mundo.

Compenetre-se o sacerdote christão desta verdade, de que foi prova viva o filho de Deus, eleve-se pela pratica da virtude á altura da sua missão divina no seio da familia e da sociedade; e a civilização moral, firmada sobre a idéa do dever, caminhará de conquista em conquista, de progresso em progresso, em seu multiplo desenvolvimento, ao complemento dos altos destinos do homem.»

Que doutrina moral pôde ensinar um homem que deixa a costela da concubina

teúda e manteúda para dar pasto á diabólica ambição, á ganancia infernal de dinheiro? Que virtude pôde ter o ministro da religião quando vende escandalosamente o cumprimento de seus sagrados deveres?

A divina missão do sacerdote é dar á sociedade exemplo de virtude, de amor e abnegação como fizera o filho de Deus e não affronta-a com amantes a titulo de sobrinhas e quejandas bandalheiras.

Si não supportam os embates titanicos da carne, sejam cautos desde que não possam ser castos.

Representem a Leão XIII; manifestem-se contra o celibato clerical; casem-se como o fazem os ministros de outras seitas, mas não insultem a sociedade com raparigas disfarçadas.

O padre ensina á mocidade os principios religiosos e não ensina os crentes a fugirem da Igreja, como fogem das esplanças onde se cobra caro.

Esses sacrilegos maltrapilhos, amasiados de corôa, não são pastores que apascentam ovelhas no redil da Igreja, senão lobos famintos e vorazes a dizimar crentes no curto ambiente das sacristias.

Si D. Antonio Candido de Alvarenga, o exemplo dos bispos, apreciasse o «modus vivendi» immoral, as falcatruas religiosas de seus subordinados em certas parochias enxotal-os-hia a rebenque como o fez Jesus Christo aos mercadores do Templo.

Bom Sucesso, 6—2—1901.

Catholico

(D'«O Sul de São Paulo»)

—«—

RELATORIO DO DELEGADO NO ESTADO DO PARANÁ

JULHO A DEZEMBRO DE 1902

(Do «Boletim do Grande Oriente do Brasil»—Janeiro de 1903)

Sapient.: Ir.: Gr.: Mest.:

Peço venia para proceder a exposição que tenho a honra de vos apresentar, de algumas considerações respeito a Ord.: Mac.:

Ao assumir o cargo de Deleg., com que me distinguiestes, não ignorava as difficuldades que me esperavam no cumprimento do dever. Animou-me, porem, o exemplo dignificador do Gr.: Or.:, buscando infatigavel dar à Mac.: no Brazil o grão de aleitamento compativel com os fins da Subl.: Int.:, procurando prestigiar o merito, a razão, o direito e a Justiça, tornando a solidariedade consciente realidade pratica. Nem ha, bem o sei, «vacillar na linha recta do dever maçõn.», nem ha sustar a repressão energica, sempre que elementos anarchicos,—porque não comprehendam a necessidade social da cohesão maçõnica—tentem o enfraquecimento de nossas CCol.:, pela desidia, pela rebellião, pela propagação inopportuna ou intempestiva de ideaes subversivos á Ord.: e trabalhos mmaçon.: que reputo mais melindrosos, mais delicados, á proporção que a civilização avança e as crises politico—sociaes se acostellam, ou pelos attritos do Capital e Trabalho, ou pela expansão commercial européa que

constitue,—não o dissimulemos,—seria ameaça á autonomia e integridade dos paizes sul-americanos.

Factor do progresso nacional, garantia das liberdades civicas, protesto vivo contra os cesarismos e tyrannias, a Ord.: se não pode furtar ao labor herculeo de procurar a solução de problemas que interessam e abalam a harmonia universal,—conciliadora do «geral» e do «particular», nesse perfeito equilibrio de principios e leis que tem vencido todas as anarchias, politicas ou religiosas.

Conciliando a fé—sem fanatismos, e a sciencia—sem pedantocracias,—realizou o conjuncto harmonico que resalta da analogia dos contrarios.

So ella,—a Maçon.:—poderá, praticamente,—graça aos seus elementos heterogeneos, mas harmonicos,—conciliar os antagonismos das sociedades contemporaneas.

Como concilia-os?

—A resposta cabe aos competentes.

Como garantir a integridade dos povos mais fracos, ante a prepotencia dos mais fortes?

Como concluir os interesses extremados da vitalidade européa e da agonia asiatica?

Como salva guardar a America do Sul do «nemrodismo» dos conquistadores do seculo XX?

Ha antagonismos irreductiveis para a politica das nações, mas cuja solução pode encontrar a Maçon.:.

Para isso, parece-me, se faz mister, porem, seja a solidariedade maçõn.: um principio de ordem universal; mas que a alliança das potencias mmaçon.:, se faz mister o «Pacto» sacramental de todos os GGr.: OOr.: nacionaes.

E', quiçá indeclinavel á eleição de um «Chefe da Ord.», cuja auctoridade fosse aceita e acatada por todas as potencias mmaçon.:, indeclinavel a realização de congresso maçõn.: internacional, em que fossem traçadas as «normas» unitarias da Ord.:

E' necessario solver, no mundo prof.:,—como o solveu a Maçõn.: em seu seio,—o entre a Fé e a Razão,—conciliando-os, sem que uma a outra se procurem absorver.

Este problema que, a muitos, se afigura insolúvel, não o é por certo: Basta lembrar que teve applicação na Antiguidade. A Maçõn.:, em vulgarisando-o, torna effectivo um dos seus principios mais bellos; a tolerancia para com todos os «credos religiosos», sem predominio de nenhum. E digo: «credos religiosos», mas não «clericismos»,—pois estes são a morte moral das religiões.

Um dos elementos anarchicos que a Maçõn.: conta hoje,—e foi ignorado dos tempos antigos,—é o «partidarismo» scientifico—philosophico—religioso. Opiniões extremadas não raro produzem attrito entre Ir.: que, em seus discursos ou trabalhos,—de character official—ferem susceptibilidades, reciprocamente, motivando discussões, luctas, desencadeamento de paixões, a que são arrastadas LLoj.: e quiçá OOr.:,—como acontece com o Gr.: Or.: de França.

(Continúa)